

# Capítulo 12

## ANÁLISE DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA FASE I DO ENSINO FUNDAMENTAL

---



# ANÁLISE DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA FASE I DO ENSINO FUNDAMENTAL

## ANALYSIS OF THE LITERACY PROCESS IN PHASE I OF ELEMENTARY SCHOOL

André Neres de Lima<sup>1</sup>

Josiane Maria da Silva<sup>2</sup>

Maria Gorette da Silva<sup>3</sup>

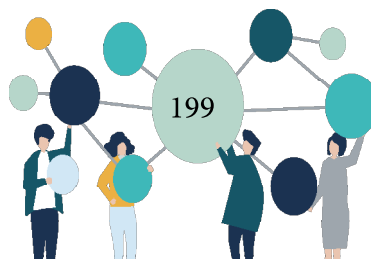
**Resumo:** O presente artigo analisou a alfabetização enquanto processo de formação constituída de três elementos essenciais (prático, científico, literário) à aquisição e desenvolvimento das práticas da leitura e da escrita. Na perspectiva deste trabalho representaram os fundamentos necessários ao desenvolvimento da aplicabilidade e experiência da leitura e da escrita no contexto social dos educandos. Este trabalho possibilitou maior compreensão em torno do contexto da alfabetização, contribuindo para o estabelecimento da metodologia de ensino enquanto indicador primordial ao desenvolvimento da prática social da leitura e da escrita. A base empírica adotada retrata uma turma na Fase I da Educação de Jovens, Adultos - EJA composta por 28 alunos. Com esta turma foi desenvolvida uma metodologia de pesquisa baseada na técnica de estudos etnográficos, a fim de preferenciar uma abordagem qualitativa dos resultados. A essência investigativa da pesquisa configurou-se em identificar de que forma a apropriação, domínio e aplicabilidade da leitura e da escrita são desenvolvidas através do processo de alfabetização, e como são manifestados socialmente no contexto em que os educandos estão inseridos.

---

1 Pedagogia

2 Pedagogia

3 Letras



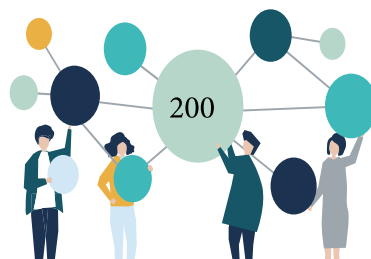
**Palavras-chave:** alfabetização. social. leitura. escrita.

**Abstract:** This article analyzed literacy as a training process consisting of three essential elements (practical, scientific, literary) for the acquisition and development of reading and writing practices. In the perspective of this work, they represented the necessary foundations for the development of applicability and experience of reading and writing in the social context of students. This work enabled greater understanding around the context of literacy, contributing to the establishment of the teaching methodology as a primary indicator for the development of the social practice of reading and writing. The empirical basis adopted portrays a group in Phase I of Youth, Adult Education - EJA I composed of 28 students. With this class, a research methodology was developed based on the technique of ethnographic studies, in order to prefer a qualitative approach to the results. The investigative essence of the research was configured in identifying how the appropriation, mastery and applicability of reading and writing are developed through the process of literacy, and how they are manifested socially in the context in which the students are inserted.

**Keywords:** literacy. social. reading. writing.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo configurou-se em fundamentar a concepção de que o processo de alfabetização para poder gerar a socialização do conhecimento adquirido com a vivência social do educando, precisa está fundamentado nos três componentes essenciais da alfabetização, definidos como componente prático, literário e o componente científico. Pois, quando a alfabetização é desenvolvida nas séries iniciais sem incluir estes três eixos, gera-se a formação de um educando com nível de aprendizagem fragmentado, insuficiente a realização das práticas sociais emergentes da atual sociedade



grafocêntrica.

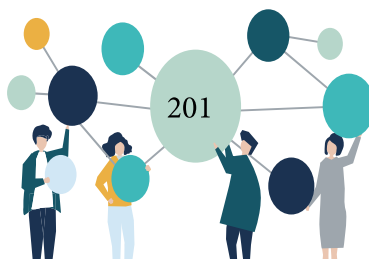
Este artigo também buscou compreender de que forma a metodologia adotada no processo de alfabetização interfere nos processos de aquisição da leitura e da escrita bem como em sua aplicabilidade social. Demonstra que tanto a formação do educando como do educador são de suma importância para validar os princípios que orientam a construção da alfabetização enquanto processo de aquisição de leitura e escrita inerentes a inclusão social do indivíduo. Esse pensamento fortalecido por Soares (2001, p.78), que assim se expressa:

[...] é persistente a de rever e reformular a formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, de modo a torná-los capazes a enfrentar o grave e reiterado fracasso na aprendizagem inicial da linguagem nas escolas brasileiras.

Em sua essência, o trabalho foi desenvolvido sob a forma de uma pesquisa que se traduz na análise de uma prática pedagógica alicerçada no diálogo, em que educando e educador se colocam como sujeitos do processo. Essa concepção revela uma ação de criação e recriação do conhecimento, a partir das ideias, anseios e expectativas do grupo, onde o conteúdo faz parte da realidade do dia-a-dia. O desenvolvimento deste artigo não se preocupou somente com as questões da leitura e escrita, como também com a preparação do cidadão para o exercício de seus direitos e deveres no mundo do trabalho e das relações sócio-políticas, em propósitos e ações que visem acentuar o exercício da cidadania dos alfabetizandos e dos alfabetizadores.

## **MARCO METODOLÓGICO**

Os dados foram colhidos através de uma pesquisa de caráter qualitativo. Buscou-se dessa forma, desenvolver um estudo etnográfico com o objetivo de produzir conhecimento sobre as práticas



de aquisição de leitura e escrita dos educandos.

Conforme Dias (2003), o propósito da técnica utilizada, é de captar ideias e opiniões espontâneas, geradas nas observações dos educandos que expõem abertamente, principalmente os seus pontos de vista, analisados a partir de expressões escritas, orais e até mesmo por meio de dinâmicas. O estudo teve um caráter exploratório, essa é uma característica diferencial própria do método abordado.

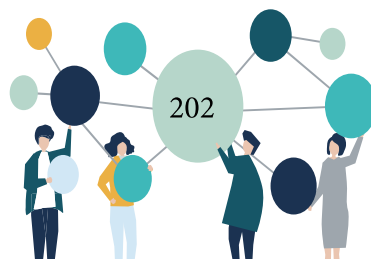
Ainda segundo Dias (2003, p. 8):

Já foi comprovado que, na prática, as pessoas se sentem mais à vontade e costumam externar suas motivações para seus semelhantes, pessoas que passam pelas mesmas situações e experimentam os mesmos sentimentos, ao invés de tentarem fazer com que um entrevistador, um “estranho”, entenda seus pontos de vista.

Foi analisada uma turma da Fase I da Educação de Jovens Adultos e Idosos - EJAI Município das Caruaru, através de acompanhamento em sala de aula, analisando-se as formas de desenvolvimento e aplicação da escrita e leitura, atividades dirigidas a exemplo de questionários e textos. O grupo era composto de vinte e oito alfabetizandos, sendo dezessete do gênero feminino e onze do masculino, com idades variando entre 17 e 62 anos. O acompanhamento ocorreu de modo semanal e a aplicação de estudos aconteceram em período compreendido em 04 meses, com datas e horários definidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre as temáticas orientadoras para o processo de acompanhamento interativo construíram-se duas questões:



## *Estudos Interdisciplinares*

- Existe alguma coisa que você faz agora, depois que você começou a estudar aqui, que você não fazia antes?
- Em relação a ler e a escrever, qual é o seu grande sonho?

Foi feita a opção de reproduzir as falas exatamente da forma como foram colhidas, não efetuando qualquer tipo de “correção”, de acordo com a norma-padrão da língua, pois se acredita que essa seria uma forma de discriminar os sujeitos da pesquisa, de considerar que suas falas não devem ser valorizadas.

Após inúmeras análises do processo de pesquisa, os dados obtidos foram interpretados e convertidos em resultados e construção gráfica para representar da melhor forma o resultado das informações analisadas.

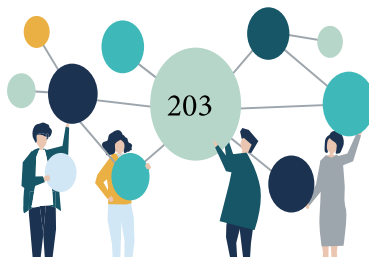
De acordo com Bourdieu, é preciso ler nas palavras dos sujeitos de uma pesquisa a estrutura das relações objetivas, pois é essa revelação que permite resgatar o essencial, a complexidade singular de suas ações e reações (p.44/45).

Assim, a análise dos dados buscou mergulhar nas palavras dos alunos para a partir daí poder falar com eles de suas experiências e não falar sobre eles, a fim de captar o sentido que dão a elas.

Apresentei três componentes presentes no processo de alfabetização e destaquei que significados possuem a alfabetização para esses alunos

### **Os componentes da alfabetização**

Tolchinsky (1990) propõe em relação a alfabetização produzida na escola que - considerando a necessidade de esperar da escolaridade uma abertura de possibilidades e não somente sua restrição – esse processo necessitaria passar desde o início da escolarização pelos componentes prático, cientí-



fico e literário. O primeiro estaria relacionado à adaptação à vida social e às tarefas em que a leitura ou a escrita é requisitada na vida cotidiana. Estaria representado na ênfase atribuída ao domínio perfeito do código para a realização de tarefas, inclusive escolares. O segundo, no avanço (político, intelectual, social, informacional, etc.) de indivíduos ou grupos, sendo associado na escola ao domínio do conhecimento científico. O terceiro, na valorização dos usos formais e poéticos da linguagem escrita, sendo relacionado na escola ao estabelecimento de determinada relação (de conhecimento e fruição) com a literatura.

Em seu trabalho, discute a validade da ênfase em algum desses componentes na educação escolar, especialmente em relação ao segundo componente, em torno do qual se desenvolveram ideias polêmicas - sobre o avanço cognitivo de quem se insere na cultura escrita - que vêm sendo redimensionadas nas últimas décadas, a partir de diferentes estudos

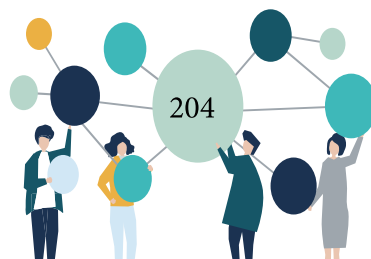
Com base nessa discussão, se propõe a necessidade de uma maior valorização dos três componentes contribuintes à escolarização, o que resultaria em pessoas com a condição de participar e usufruir da cultura escrita em diferentes dimensões.

### **O prático**

O primeiro componente, o prático, é aquele em que o alfabetismo pode ser definido como adaptação, ou seja, o domínio da tecnologia da leitura e da escrita tem um fim prático, útil, que é possibilitar uma adaptação à vida moderna e suprir necessidades cotidianas.

Com base nos dados obtidos e análises realizadas de acordo com a aplicação de questionários referentes à utilização da escrita e da leitura no cotidiano no contexto não escolar pelos alunos, tornou-se possível concluir que, maior parte dos alunos desenvolve o aspecto prático do processo de alfabetização, como demonstra o recorte das respostas de alguns alunos da turma e o gráfico 1.0

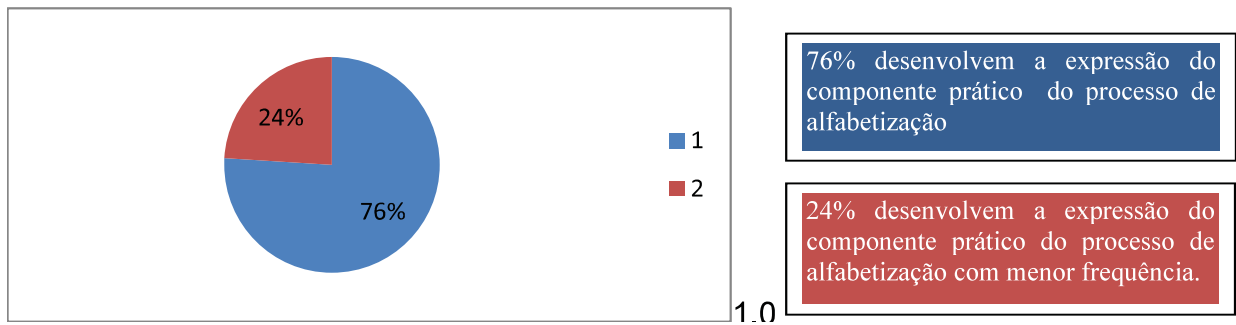
(...) ler é bom quando a gente vai comprar alguma coisa. (Juan, 17 anos)



(...) eu sei ler o remédio agora. (João Pedro, 52 anos)

(...) já sei fazer bilhetinho. (Felipe, 54 anos)

(...) to ate lendo na missa. (Marcos, 41 anos)



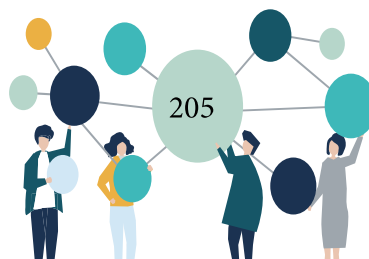
As necessidades desses alunos dizem respeito a situações de seu dia-a-dia. O que demandam são questões de ordem prática, que tenham uso funcional. Querem se comunicar com alguém através de um bilhete ou desejam sair pela rua e suprir suas necessidades linguísticas sem que haja necessidade de dependência de alguém. Conseguindo dessa forma, a liberdade, pois querem ter autonomia para ler, entender e tirar suas conclusões.

De acordo com Kalman (op. cit.), ao participarem de um processo de alfabetização, os educandos trazem expectativas relativas às demandas de práticas de leitura e escrita que são mais usuais na comunidade onde vivem e que tais demandas são das mais diversas naturezas, como vimos nas transcrições, dos alunos anteriormente apresentadas.

Tolchinsky (op.cit.), entretanto, nos chama a atenção de que não podemos reduzir o alfabetismo a apenas uma função prática, pois isso seria “torná-lo parcial”.

### O científico

O segundo componente proposto é o científico, em que o alfabetismo é concebido como





poder. Possibilidades de melhores condições e perspectivas de vida, um indivíduo com mais informações e, portanto, com mais poder de participação social.

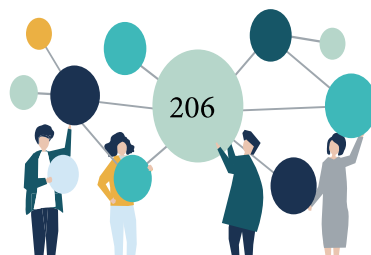
De acordo com Reis (2000, p. 60): “esse falar leva ao domínio da oralidade, da descoberta do poder falar e que esse poder falar parece significar ter poder. Poder de expor-se, confrontar, transformar e ser transformado. Influenciar e ser influenciado.”

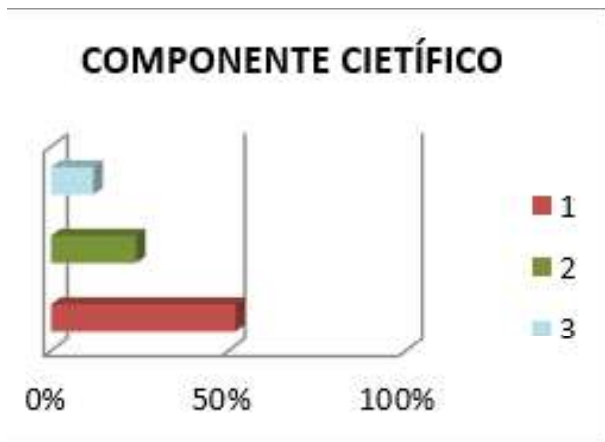
Diante da avaliação feita com os alunos, e baseando-se nos momentos em que expressavam suas opiniões através de dinâmicas, e principalmente através das entrevistas, foi possível perceber que a maior parte dos alunos não demonstra interesse nem valor de transformação de vida no que aprendem. Existindo na verdade, um grande pessimismo em relação ao ensino.

Para fundamentar tal afirmação, é possível trazer das exposições dos alunos em relação ao aspecto científico da alfabetização que demonstra claramente a perspectiva de mais da metade da turma analisada. O qual foi expresso na seguinte frase:

Minha prima se formou no médio mas trabalha fazendo a comida da professora da noite ( Marta, 55 anos)

O que Marta disse, é que hoje a aplicabilidade do que aprendemos na escola não demonstra mais possibilidade de ascensão social. E que boa parte dos alunos que estão nas escolas, principalmente públicas, têm esta mesma perspectiva sobre o que a escola ensina. Esta visão tornou-se mais fundamentada a partir do gráfico construído com base na visão da turma sobre o componente científico, concluindo-se que:





12% dos entrevistados vêem na alfabetização a possibilidade de conseguir melhores condições de vida

24% dos entrevistados acreditam que apenas ler e escrever é o suficiente para trabalhar

52% dos entrevistados não acham importante o conhecimento da escola para a mudança de vida.

### O literário

O terceiro componente na noção de “alfabetismo”, segundo Tolchinsky, é o literário, que ela relaciona a um estado de graça. Essa metáfora destaca o belo, acentuando “a capacidade de expressar sentimentos, de provocar ambiguidade, de criar mundos imaginários”. É interessante notar que o que se entende por linguagem escrita é fundamentalmente a linguagem literária e a primazia social é sempre da norma considerada padrão da língua.

Na perspectiva do componente literário, foi possível perceber que as práticas de leitura ocorrem quase que predominantemente na escola, demonstrando que o exercício da leitura não ultrapassa as atividades orientadas pelos professores. Esses dados foram obtidos a partir das respostas dos alunos, referindo-se aos hábitos de leitura em seu cotidiano e a sobre a presença de literatura em seu ambiente familiar.

Para fundamentar a veracidade da conclusão em torno do componente literário, segue recortes das falas de alguns alunos e o gráfico interpretativo do componente:

É xato ler em casa é tudo muito ruim, fico cansada só da escola ( Gabriela, 17 anos)

Em casa não tem livro do que gosto (Marcos, 62 anos)



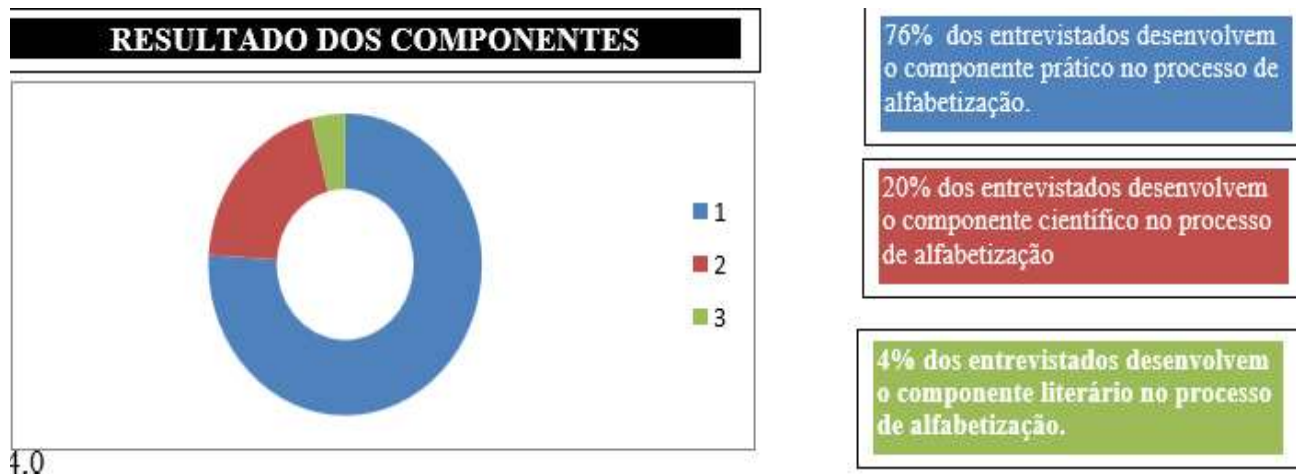
Nunca gahei um livro mais muito jogo (Ricardo, 19 anos)



Em relação aos três componentes do alfabetismo: o prático, o científico e o literário, propostos por Tolchinsky, verifica-se que a dimensão prática se apresentou como a mais marcante nas falas dos alfabetizandos, pois diz respeito às questões da cotidianidade dos alunos, para as quais eles são demandados com mais frequência. As dimensões científicas e literárias pouco surgiram, mas isso se deu não porque elas não eram ou são importantes para os sujeitos da pesquisa, ou que eles não aspiram a elas, mas em virtude das propostas de alfabetização desenvolvida terem apresentado um cunho mais de ordem funcional, voltado para o trabalho e para a vida cotidiana.

Em uma análise geral, em relação aos componentes do alfabetismo, foi plausível concluir que:





## CONCLUSÃO

Fundamentando-se nas ideias de TOLCHINSKY (1990), a concepção de alfabetização contribuiu para redimensionar a compreensão que hoje temos sobre: as dimensões do aprender a ler e a escrever e as próprias perspectivas das pesquisas sobre a alfabetização. Durante muito tempo a alfabetização foi entendida como mera sistematização do “B + A = BA”, isto é, como a aquisição de um código fundado na relação entre fonemas e grafemas. Em uma sociedade constituída em grande parte por analfabetos e marcada por reduzidas práticas de leitura e escrita, a simples consciência fonológica que permitia aos sujeitos associar sons e letras para produzir/interpretar palavras (ou frases curtas) parecia ser suficiente para diferenciar o alfabetizado do analfabeto.

Nesta perspectiva, foi possível compreender ao decorrer das atividades desenvolvidas com a turma do Programa Alfabetizar Com Sucesso que o método de alfabetização utilizado ainda se configura na aquisição superficial da leitura e da escrita insuficientes a prática social no uso desses recursos. Onde, os educandos vêm aprendendo de forma descontextualizada, e de maneira desprovida de sentido em sua vida cotidiana, comprometendo o seu senso crítico, e demonstram de maneira clara a ausência de reflexão de pensamento dos alunos sobre o que leem e escrevem.

Ao que se refere aos três componentes da alfabetização, pode-se perceber que o prático



tem demonstrado intenso desenvolvimento nas práticas pedagógicas, tendo referente à escrita com a leitura. Nessas condições a turma analisada externou que a praticidade supera todas as esferas da aprendizagem, porém esta prática não oferece condições reais para o desenvolvimento crítico do que se vive na realidade dos indivíduos. Pois, a prática da leitura e da escrita, com base nos depoimentos declarados e nas atividades realizadas, ocorre de maneira fragmentada e mecânica. Quanto ao aspecto científico, foi diagnosticado que a maior parte dos alunos não aprende a ler e escrever de forma a utilizar essas práticas em perspectivas de ascensão social. E por fim, o componente literário, o qual se apresentou como o mais ausente devido à insuficiência de práticas pedagógicas voltadas para a leitura.

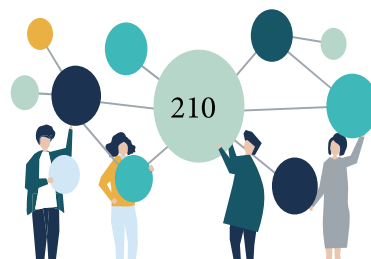
Foi possível perceber que para realmente se alfabetize com intuito de oferecer subsídios à prática social da leitura e da escrita. É necessário ir além da simples apropriação do código escrito; é preciso exercer as práticas sociais de leitura e escrita demandadas nas diferentes esferas da sociedade. Dessa forma o processo de alfabetização necessita da maior ênfase no desenvolvimento da leitura e prática da escrita centrada no sentido das palavras, ou seja, desenvolver uma aprendizagem de maneira contextualizada, e não simplesmente baseada no ato de codificar e decodificar símbolos.

### **REFERÊNCIAS**

BOURDIEU, Pierre. Escritos sobre a Educação. NOGUEIRA, Maria Alice & Catani, Afrânio (orgs.) 6ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

DIAS, C. A. Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Disponível em <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/1020006.pdf>. Acesso em: 22 nov.2008.

KALMAN, Judith. El estudio de la comunidad como un espacio para leer y escribir. In: Revista Brasileira de Educação – maio/jun/jul/ago 2004 - Nº 26. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 5-28.



REIS, R. H. A constituição do sujeito político, epistemológico e amoroso na alfabetização de jovens e adultos. 2000. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. 3. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 128 p.

\_\_\_\_\_. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura. In: Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação. 81- Volume 23 – Dezembro 2002. Dossiê “Letramento”. Campinas: CEDES. 326 p., p.143-160.

TOLCHINSKY, Liliana. O prático, o científico e o literário: três componentes na noção de “alfabetismo”. ICE Universidade de Barcelona, 1990.

